

Baltazar Dias apresenta agenda quadrimestral com cerca de meia centena de eventos

Aos 130 há mais Teatro para todos os públicos

NOVA PROGRAMAÇÃO
Susana de Figueiredo
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

“Estamos empenhados na criação de públicos e de hábitos culturais (...) O nosso desejo é que cada espetador saia daqui com a sensação de que assistiu a um espetáculo memorável.”



Equipa destacou os principais eventos agendados até ao final de abril.

Ao longo dos próximos quatro meses, o Teatro Municipal Baltazar Dias dará palco a quase meia centena de eventos. Entre teatro, música, dança, cinema, exposições, conferências, festivais, homenagens, e muito mais, a agenda quadrimestral (janeiro-abril 2018), que ontem nos chegou

às mãos, em tons de azul-céu, com uma imagem que volta a ter a assinatura do designer Juan Abreu, não podia ser mais eclética.

“Estamos empenhados na criação de públicos e de hábitos culturais.”, justificou a diretora do Teatro Baltazar Dias, Sandra Nóbrega, com o entusiasmo que já lhe conhecemos, explicável, em parte, pelo gozo particular que lhe dá a ‘luta’ por aquela casa, mas também pelos muitos projetos que, em conjunto com a sua equipa, a qual não se cansa de gabar, tem feito sair do papel para o palco. “Funchal é a terceira cidade portu-

guesa mais procurada para eventos. Está tudo a acontecer em Lisboa, no Porto e no Funchal.”, nota, de sorriso largo. “Este é um teatro que se orgulha dos seus talentos”, acrescenta, referindo-se aos vários artistas emergentes que por ali têm passado e merecido o aplauso do público. Dos públicos. Sim, o objetivo é chegar a mais do que um, querem chegar a todos, e o ecletismo da programação não é fruto do acaso, persegue precisamente esse propósito. “O nosso desejo é que cada espetador saia daqui com a sensação de que assistiu a um espetáculo memorável.”

A instituição não tem razões de queixa, bem pelo contrário, e tantos os aplausos como os números corroboram o cumprimento desse desejo. Em 2017, passaram por ali cerca de 47 mil pessoas. “Estamos a estabilizar, agora há que apostar na diversificação dos públicos.”

Após o balanço, foi tempo de percorrer o programa que se estende de janeiro a abril deste ano. Coube a Catarina Faria, do departamento de Comunicação do Baltazar Dias, apresentar os principais destaques. Começou pelo concerto de homenagem a Max (Maximilano de Sousa),

cantor e compositor madeirense que, se fosse vivo, completaria 100 anos no próximo dia 20 de janeiro. Para assinalar a data, o Teatro junta-se à Orquestra Clássica da Madeira, levando a cena um espetáculo musical que evoca algumas das mais conhecidas canções eternizadas pela voz de Max. A Orquestra será conduzida pelo maestro Rui Pinheiro e Carlos Alberto Moniz será o solista.

Outro evento destacado foi a peça ‘Lear’, que o público pôde ver em 2017, na sala vermelha, produção que viaja até ao arquipélago ao abrigo da Rede Eunice, e regressa no final deste mês, nos dias 27 e 28.

Fevereiro arranca com uma outra peça, esta da Gontígo Teatro, e dirigida aos mais novos, intitulada ‘Ovni. Onde vive a nossa infância’. Para ver nos dias 3, 7, 8, 9 e 10. Ainda em fevereiro, a Teia acolhe, a partir do dia 8, a exposição ‘Das sombras e do nevoeiro’, da artista plástica polaca Joanna Latka.

Em março, as comemorações do 130.º aniversário do Baltazar Dias prolongam-se por onze dias, com uma série de eventos evocativos da história e das figuras que marcaram o percurso do Teatro, incluindo um documentário da autoria de Cristina Vieira e Duarte Nuno, e o lançamento do livro do historiador Paulo Miguel Rodrigues sobre os 130 anos da instituição. Abril faz regressar à ilha Samuel Úria, que se apresenta em concerto no dia 4.

A agenda fecha com o Dia Mundial da Dança, efeméride que serve de mote para espetáculos, masterclasses e workshops, a terem lugar a 28 e 29. JM

Segunda edição arranca hoje, pelas 18h00

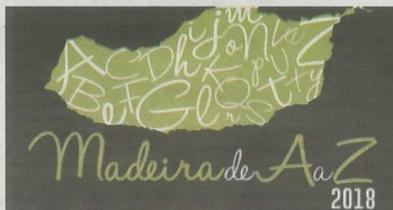
Conferências Madeira de A a Z

A segunda edição das Conferências do Teatro – Madeira de A a Z começa hoje, a partir das 18h00, e contará com as intervenções de Carlos Valente, professor do curso de Arte, Design e Multimédia da Universidade da Madeira, que abordará a história do Cine-Fórum, e de Gabriel Pita, professor e historiador, que irá debruçar-se

sobre da Acção Católica.

Nesta nova temporada, as Conferências do Teatro farão incidir o olhar sobre novas temáticas, mais voltadas para as áreas do cinema, do teatro, assumindo, deste modo, um pendor eminentemente artístico. A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal do Funchal, em parceria com o Centro de Li-

teraturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Cátedra Infante Dom Henrique para Estudos Insulares, a Agência de Promoção de Cultura Atlântica, Universidade da Madeira e o Instituto Cultural dos Açores, contou, na sua primeira edição, com uma audiência de mil pessoas e com a colaboração de 35 investigadores. JM



‘Cine-Fórum’ e ‘Acção Católica’ dominarão o encontro.